



Cemaden

Centro Nacional de Monitoramento
e Alertas de Desastres Naturais

**Centro Nacional de Monitoramento e
Alertas de Desastres Naturais**

Situação atual do “El Niño” e possíveis impactos em setores estratégicos

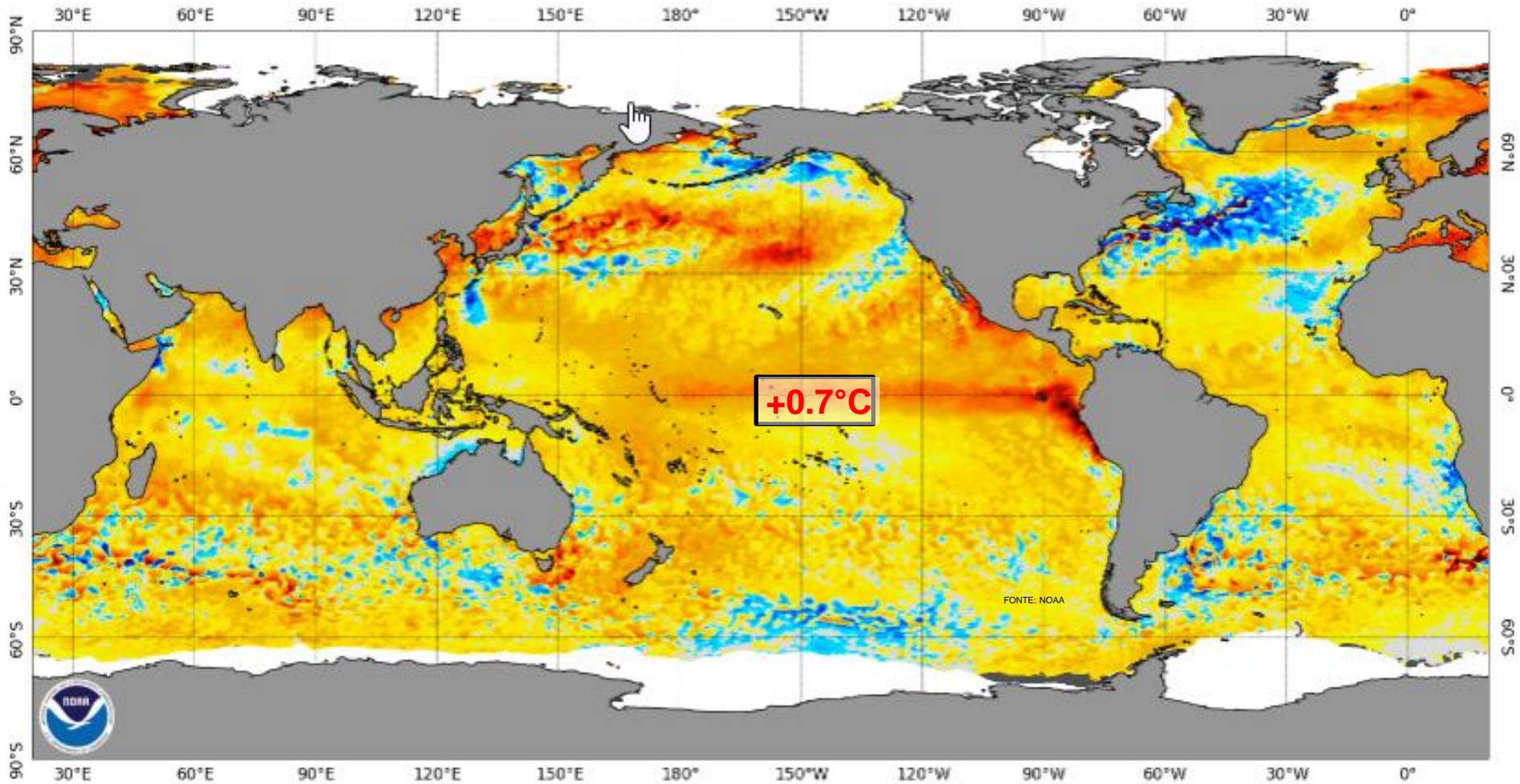
Secretária Nacional de Diálogos
Sociais e Articulação de Políticas
Públicas
SGPR

01 de Junho de 2026



Status Atual: **El Niño Watch**

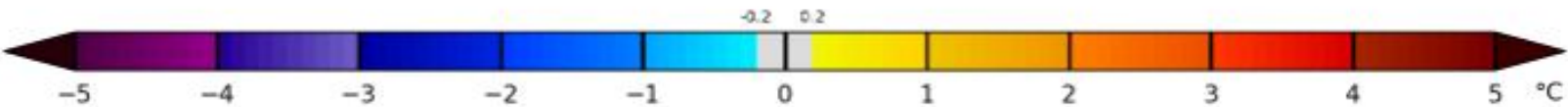
NOAA Coral Reef Watch Daily 5km SST Anomalies (v3.1) 6 Jun 2026



+0.7°C

Fonte: NOAA

No data
Ice

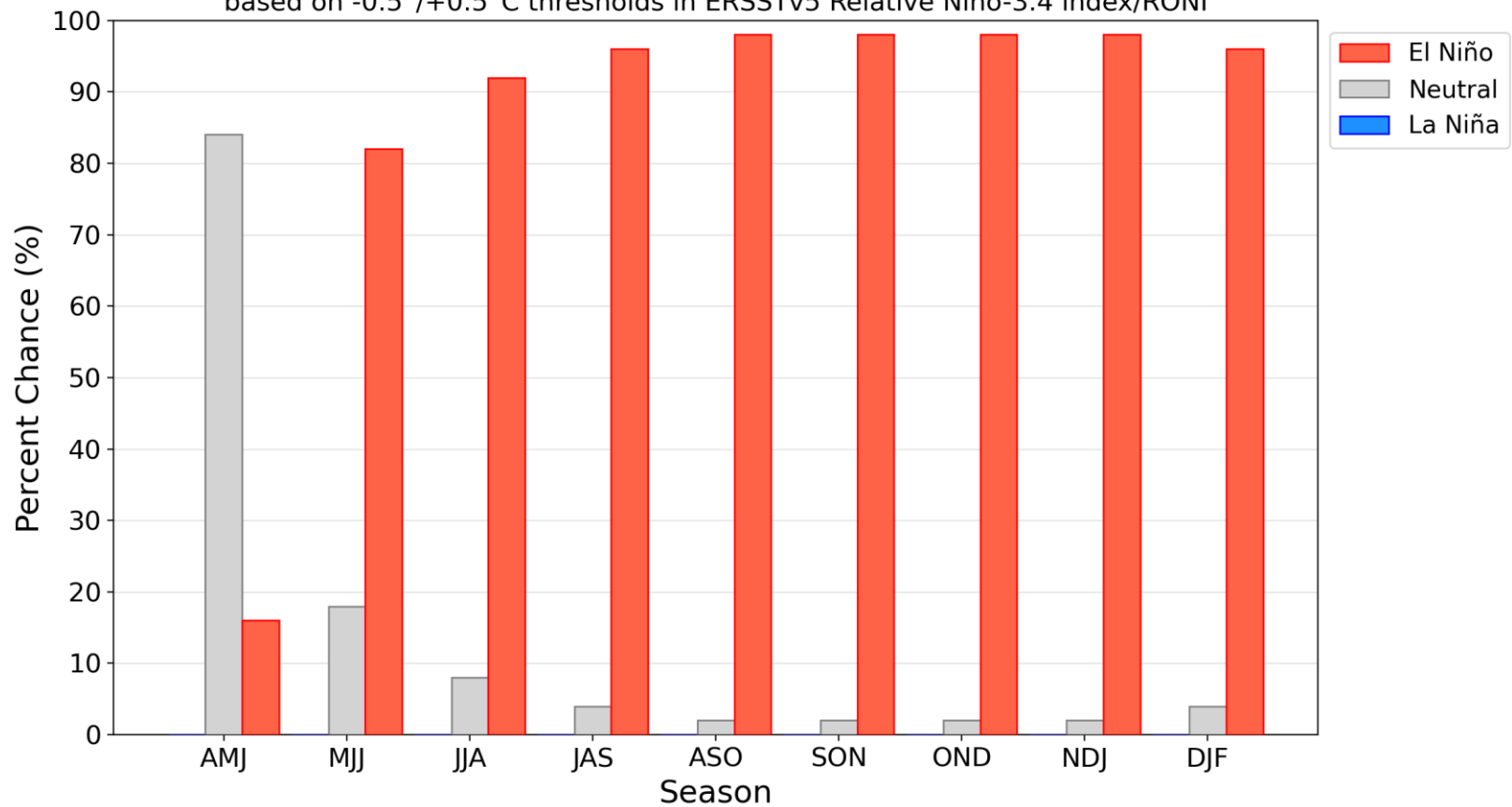


Click map above to zoom in on the image

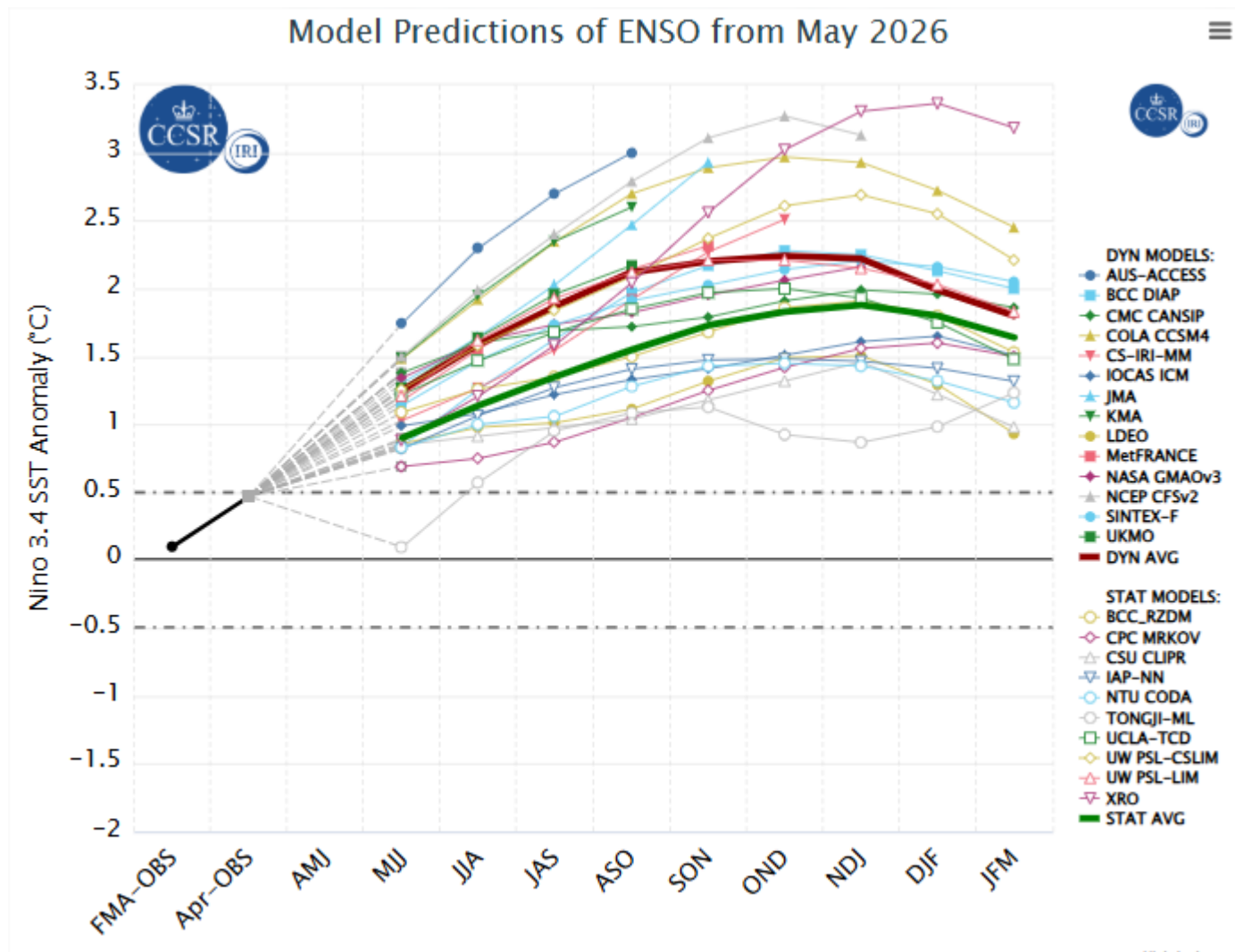
Previsão do “ENSO”

Official NOAA CPC ENSO Probabilities (issued May 2026)

based on $-0.5^{\circ}/+0.5^{\circ}\text{C}$ thresholds in ERSSTv5 Relative Niño-3.4 index/RONI

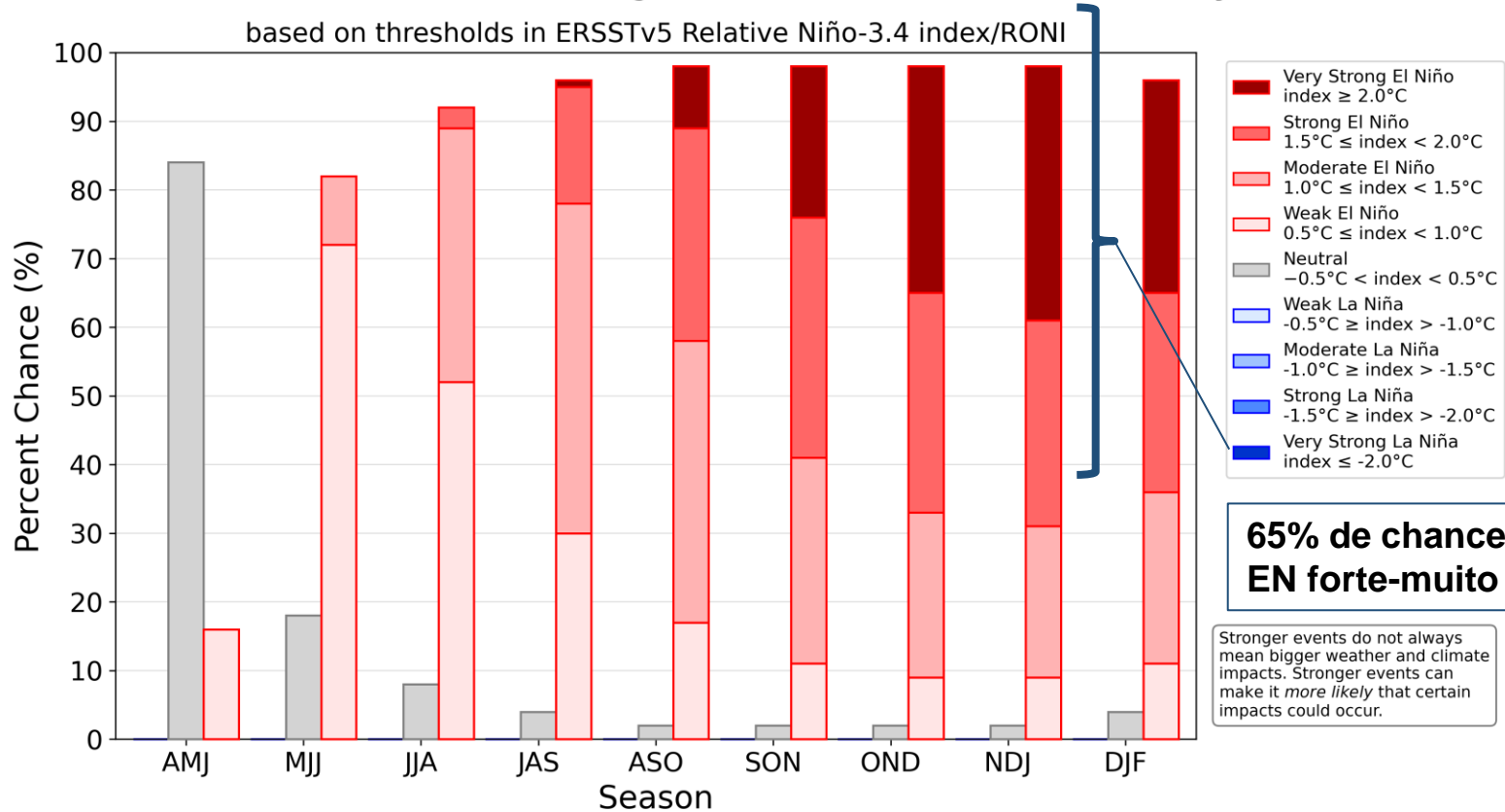


Previsão da Intensidade do “ENSO” (Modelos dinâmicos e Modelos estatísticos)



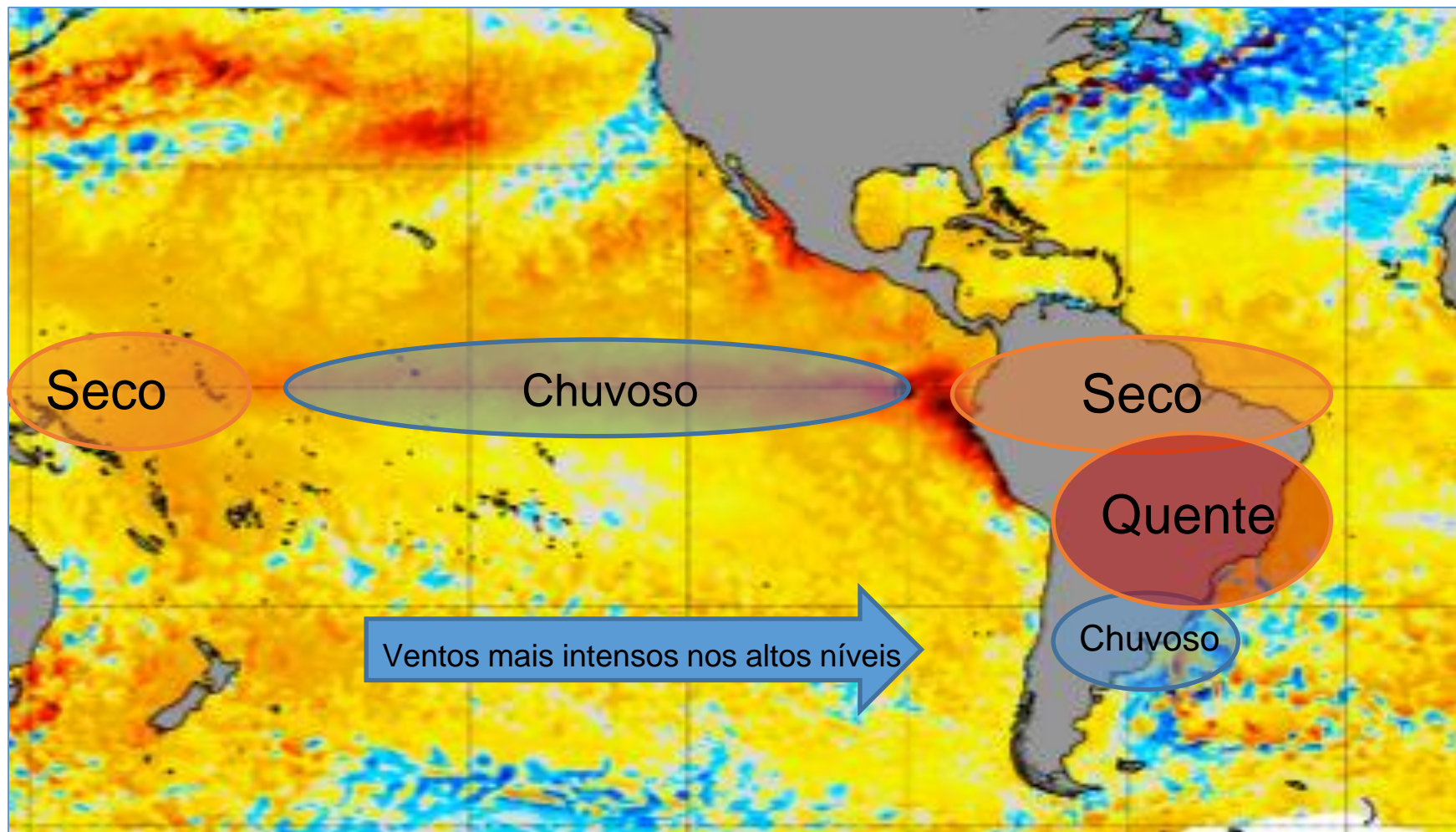
Previsão da intensidade do “El Niño”

NOAA CPC ENSO Strength Probabilities (issued May 2026)



IMPORTANTE!. Estas previsões tem baixa confiabilidade!

Impactos Típicos do El Niño

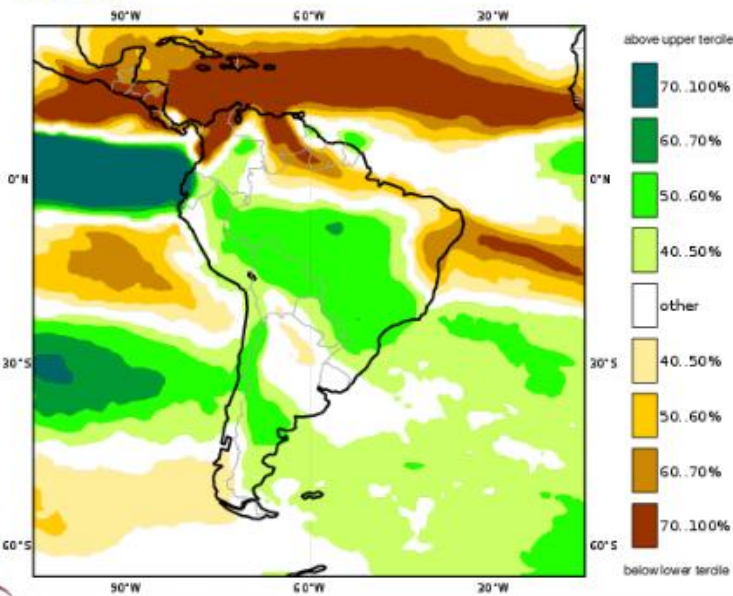


Previsão Sazonal de Chuva Multi-Modelo

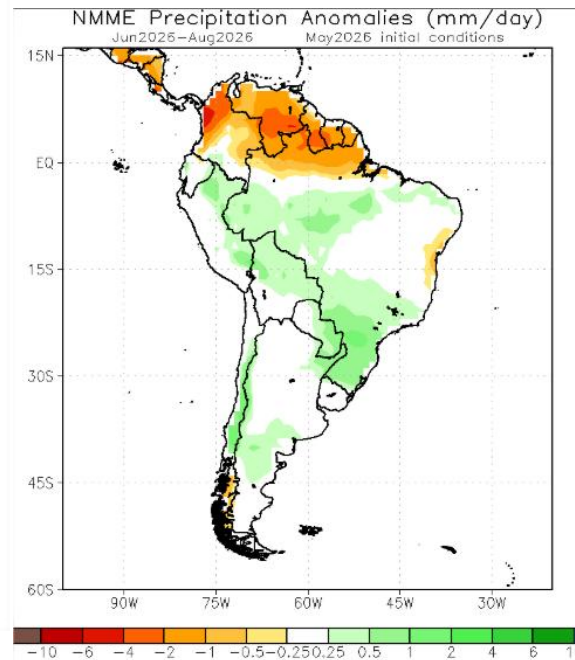
Junho-Julho-Agosto

Prob(most likely category of precipitation)
Nominal forecast start: 01/05/26
Unweighted mean

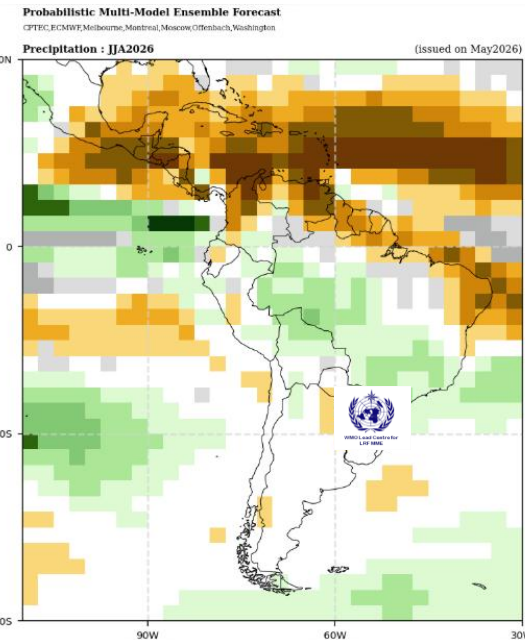
JJA 2026



Modelos
“Europeus”



Modelos Norte
Americanos



Modelos da
WMO

- Não existem atualmente previsões **confiáveis** para os meses da primavera em diante

Técnica de Anos Análogos

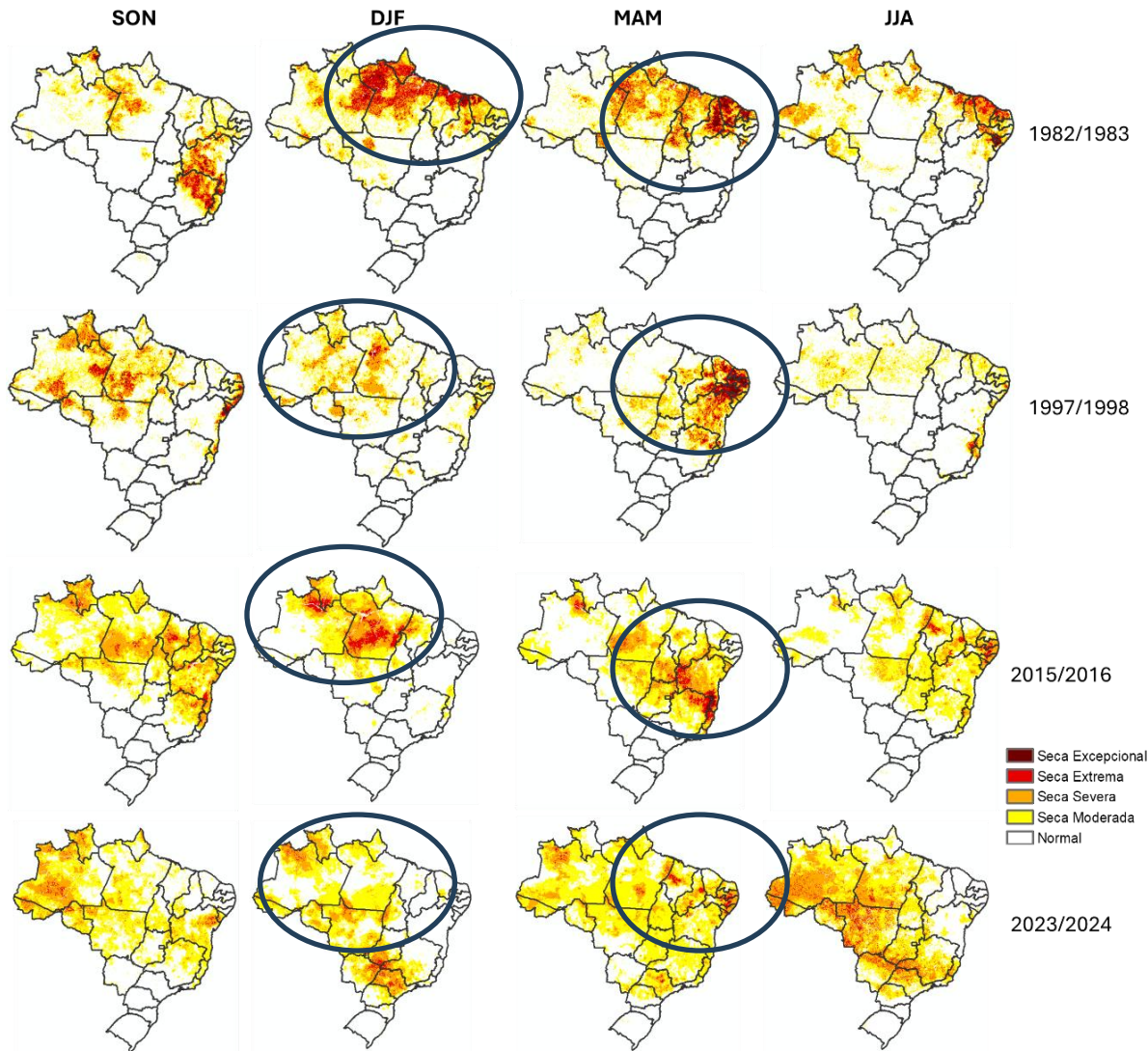
Anos do El Niño de intensidade forte ou muito forte e com rápida transição entre La Niña e o El Niño

Anos Selecionados:

1982-1983; 1991-1992; 1997-1998; 2009-2010; 2015-2016; 2023-2024

Impactos na seca vegetativa/agricultura, recursos hídricos, ondas de calor e desastres hidro-geo-meteorológicos

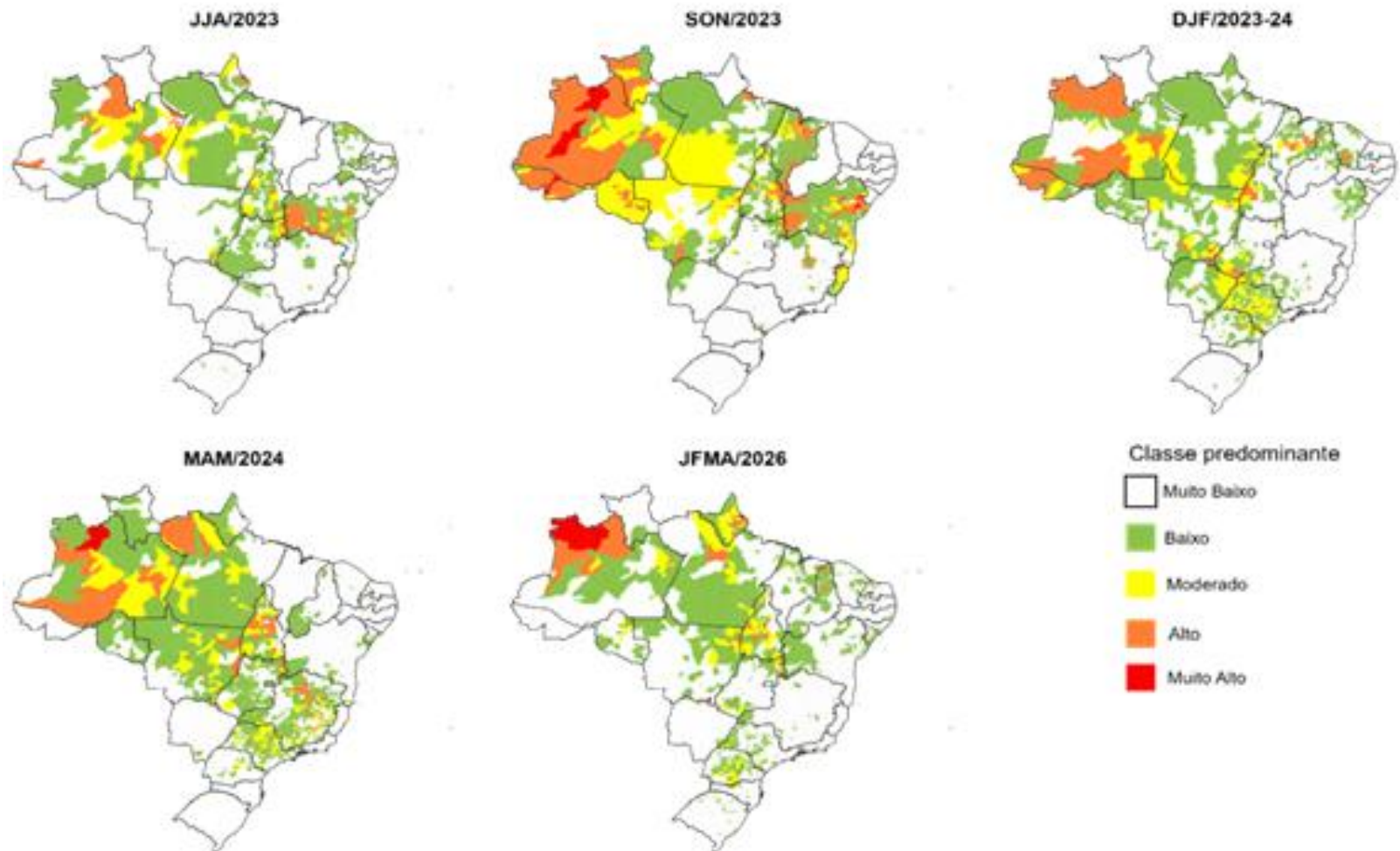
Impactos Climáticos: Seca (análogos do El Niño)



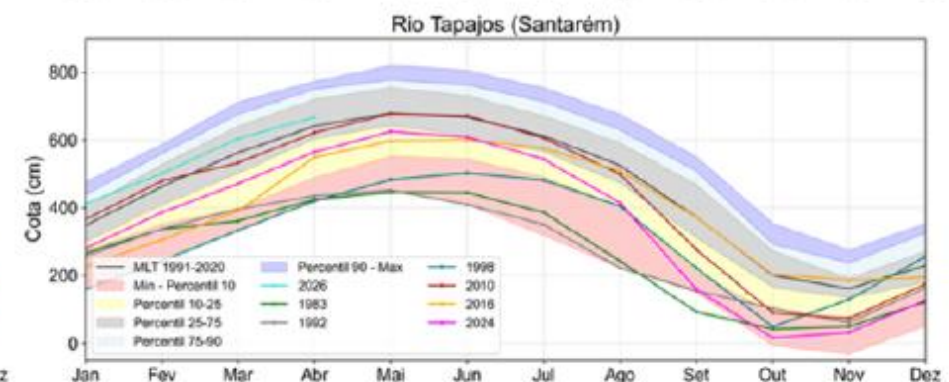
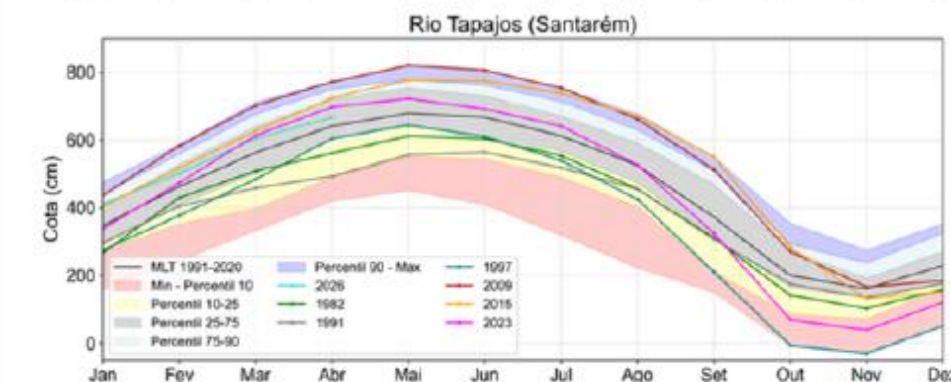
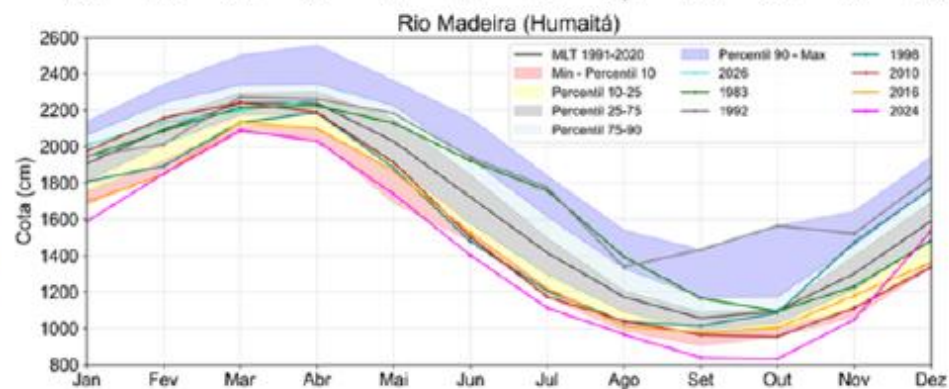
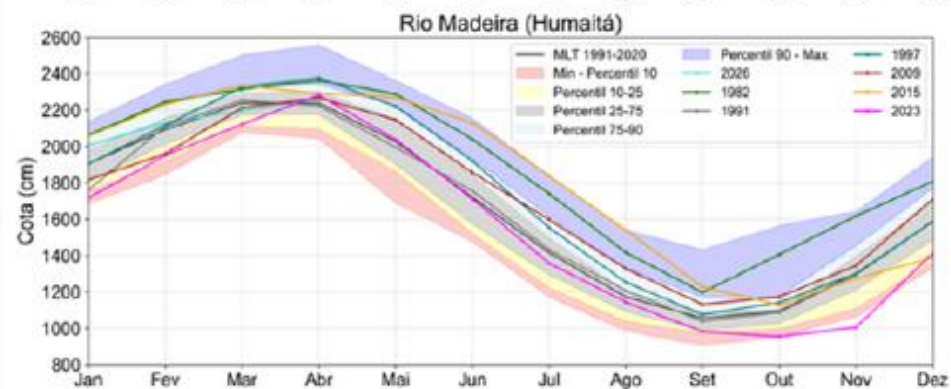
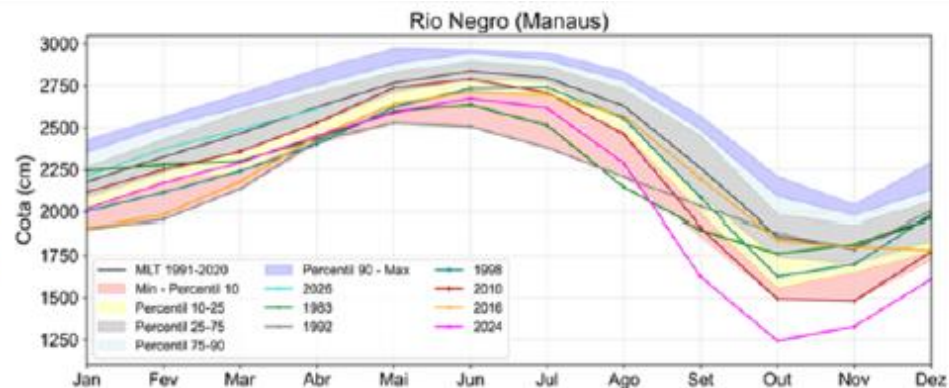
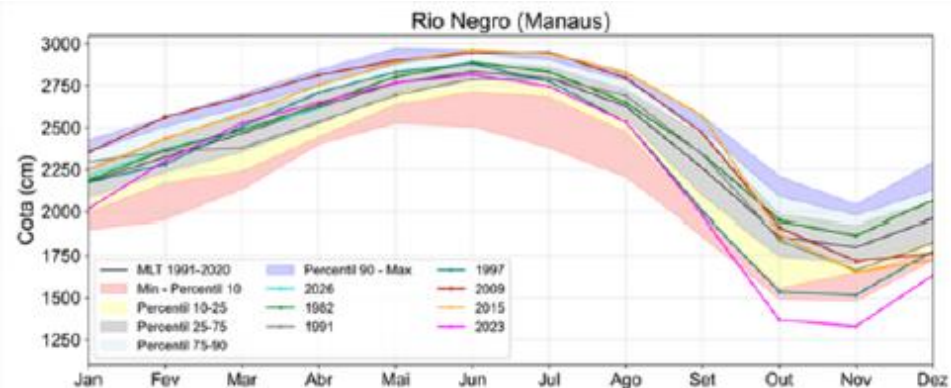
N e NE – redução chuvas e aumento temperaturas. Períodos de estiagem mais severos e longos, **aumentando o risco** de insegurança hídrica. *Importância do panorama no Atlantico Tropical.*

SE e CO – possível comprometimento da estação chuvosa (atraso no inicio, fim prematuro) afetando a recuperação dos reservatórios e **elevando o risco** hidrológico.

Impactos na Agricultura Familiar El Niño (Risco de Seca : 2023-2024; 2026)



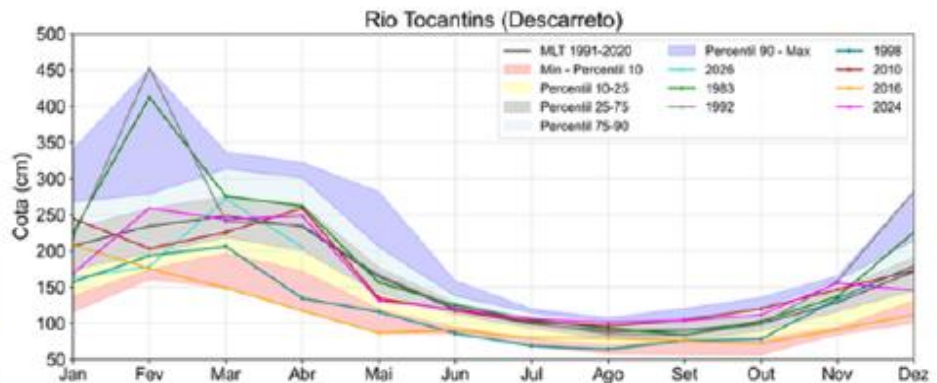
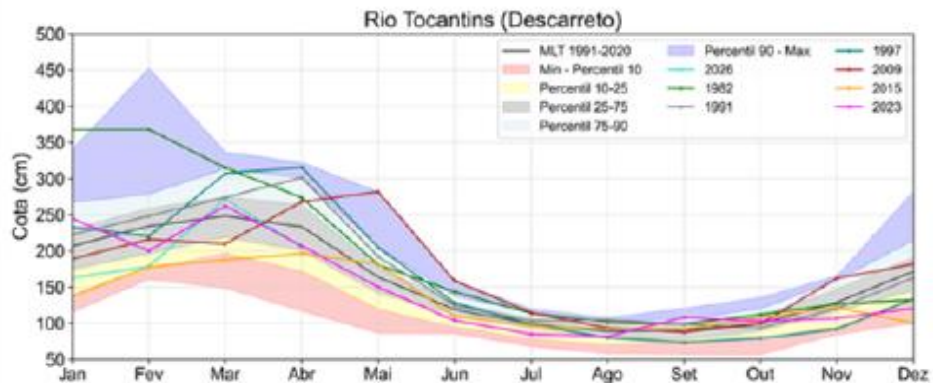
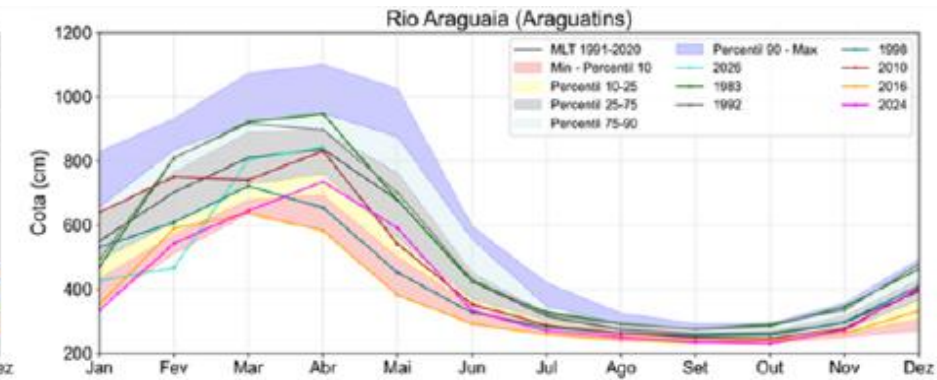
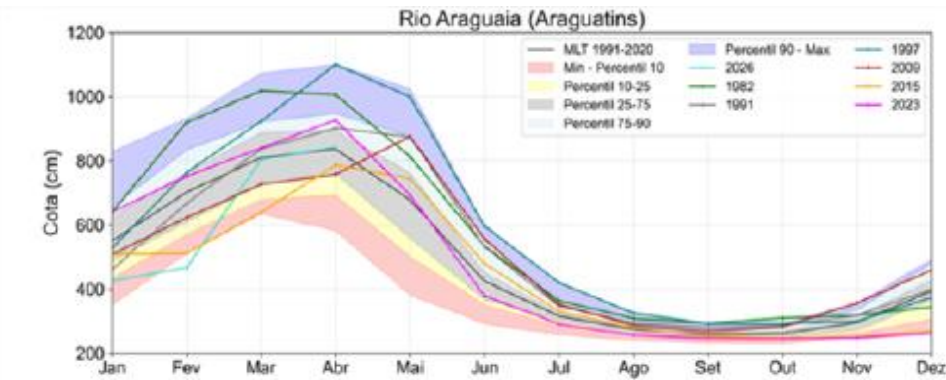
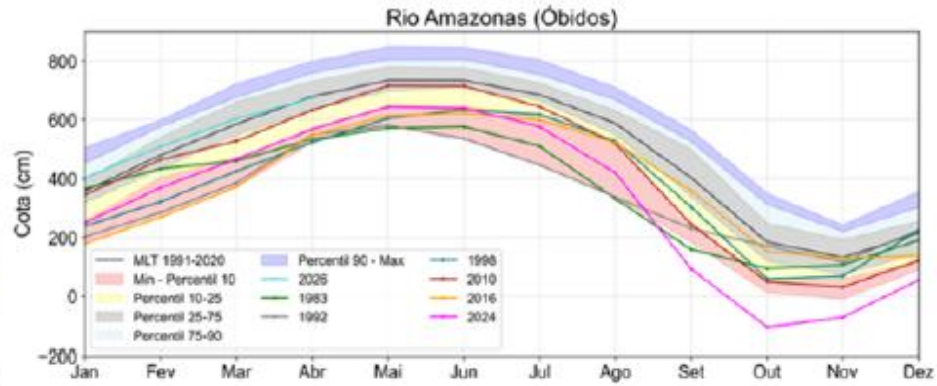
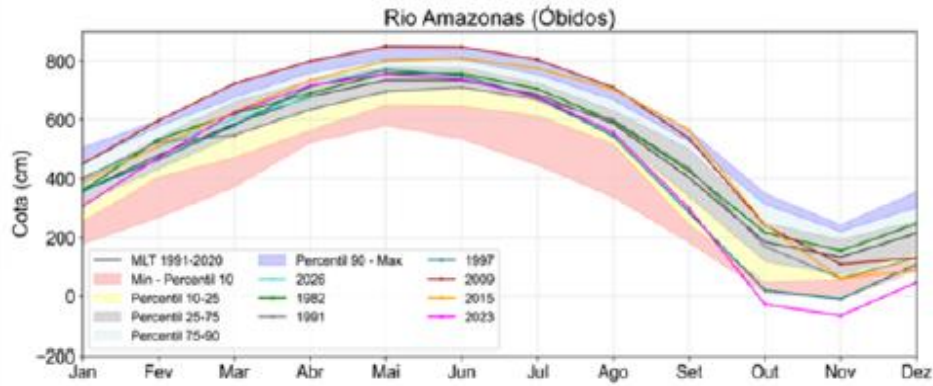
Impactos Recursos Hídricos (análogos do El Niño)



Ano 1

Ano 2

Impactos Recursos Hídricos (análogos do El Niño)

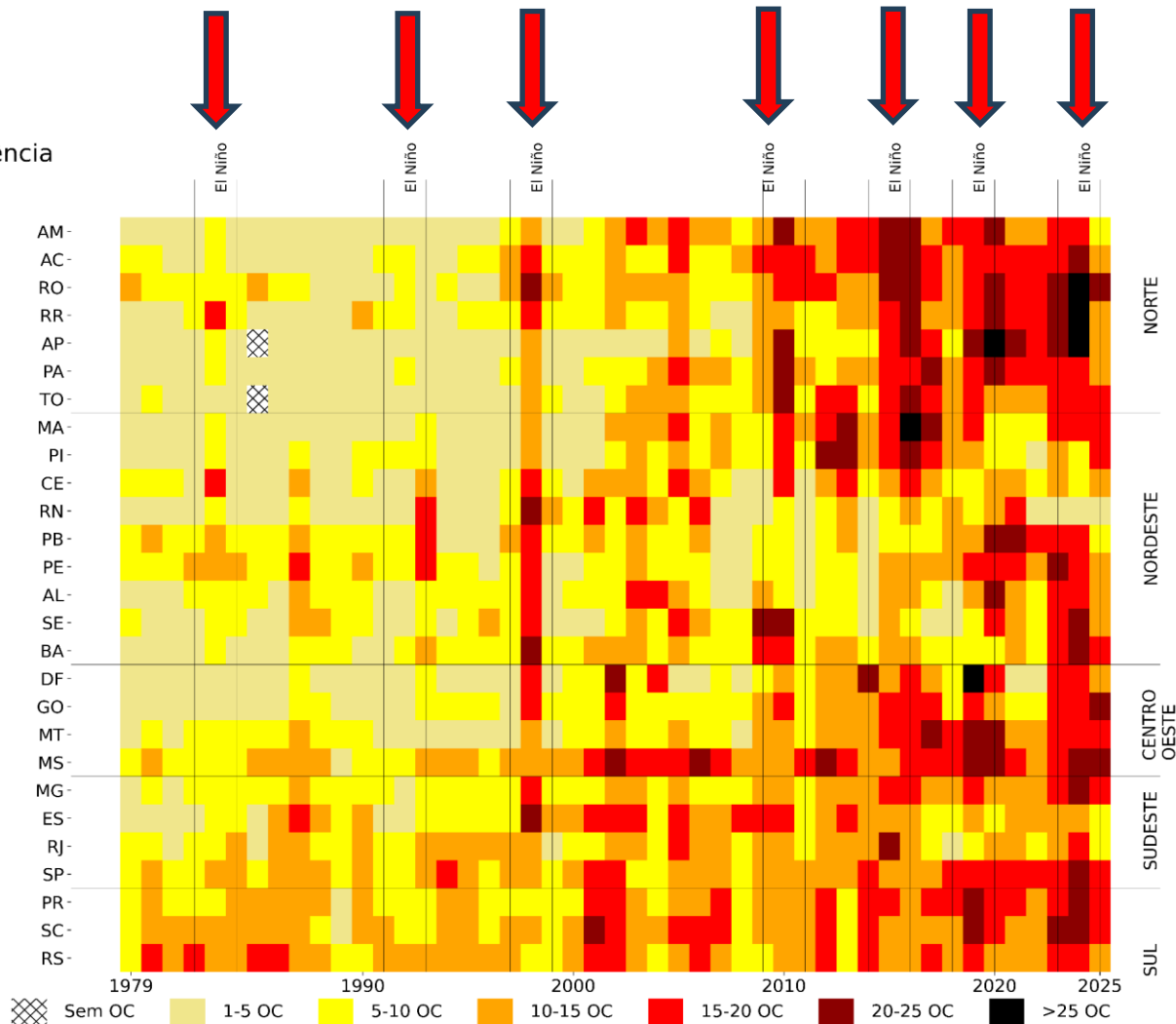


Ano 1

MLT: 1991-2020; Linha turquesa: início de 2026

Ano 2

Impactos nas ondas de Calor



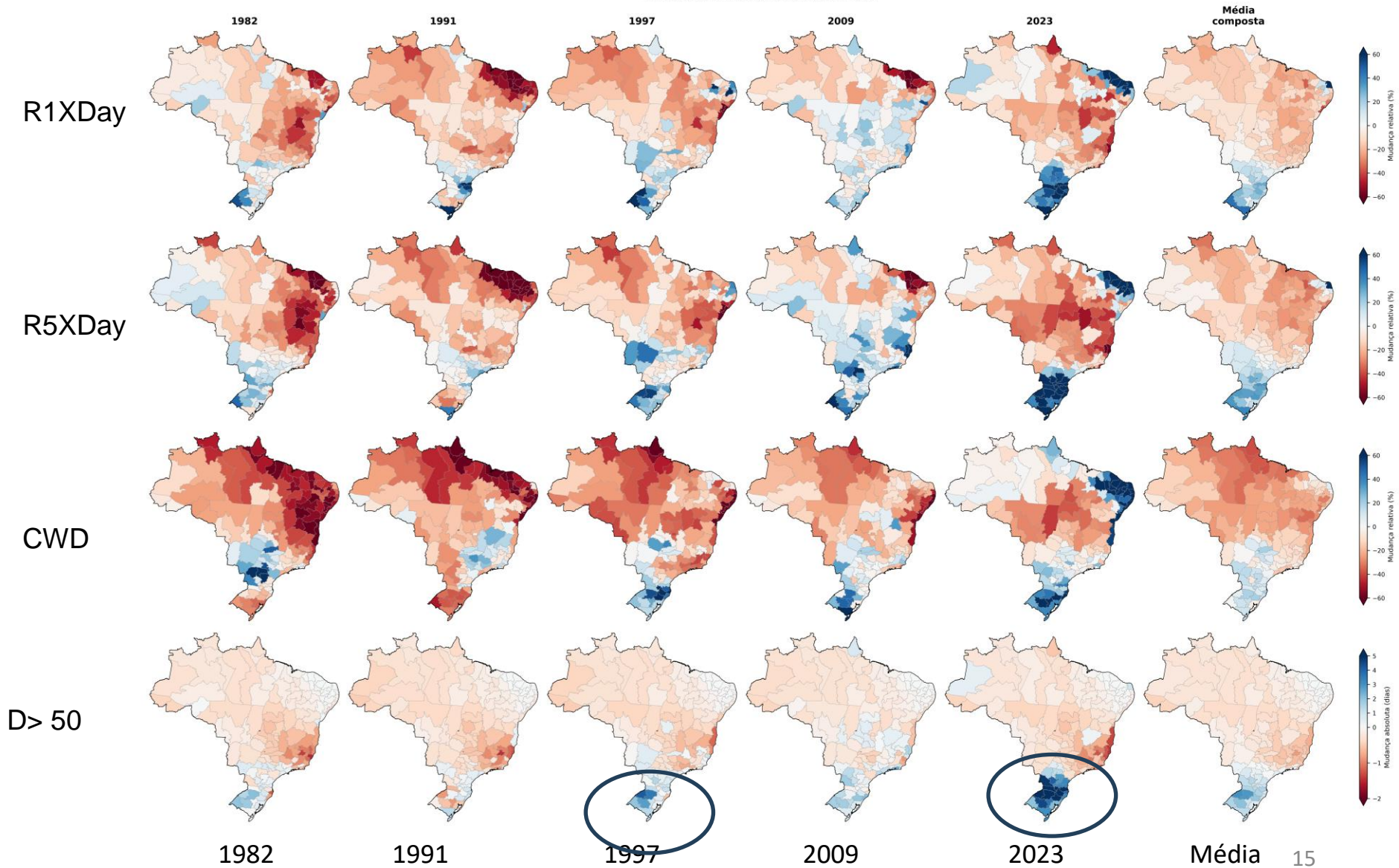
Em anos de ocorrência de El Niño — 1982-1983, 1997-1998, 2009-2010, 2014-2016, 2018-2020, 2023-2024 —, fica clara a escalada das ondas de calor em todos os estados brasileiros.

Em anos de El Niño, após o ano 2000, a média histórica padrão de 8-14 OC/Ano facilmente se eleva, com valores que ultrapassam 25 OC em um único ano.

El Niño aumenta as chances para ocorrência de OC, que aumentam a inflamabilidade do material combustível e afetam saúde da população

Extremos de chuva (Setembro-Dezembro)

Mudança dos indicadores SOND em anos de El Niño vs. média dos demais anos (1981-2025)



Região / UF	Principais ameaças climáticas	Impactos esperados	Grau de Confiança	Comunicação de cenários e impactos
Norte (AM, PA, RO e AC)	Redução no volume das chuvas e aumento das temperaturas.	Insegurança hídrica, queimadas, piora da qualidade da água e do ar e impactos à saúde.	Moderada	Menor volume de chuva e temperaturas mais elevadas.
Nordeste (BA, CE, PI, PB, PE, RN, AL, SE e MA)	Redução no volume das chuvas e ondas de calor.	Agravamento da seca, insegurança hídrica e impactos em áreas agroprodutivas.	Moderada	Temperaturas mais altas e menos chuva podem agravar os efeitos da seca. Especial atenção para a região do MATOPIBA.
Centro-Oeste (GO, MT, MS e DF)	Atraso da estação chuvosa, calor extremo e queimadas.	Pressão sobre recursos hídricos e condições favoráveis à propagação de fogo.	Baixa	A estação chuvosa pode começar mais tarde, o que pode pressionar os recursos hídricos. O tempo seco e quente favorece o risco de incêndio florestais. O período mais crítico seria entre agosto e novembro.
Sudeste (SP, RJ, MG e ES)	Atraso da estação chuvosa e ondas de calor.	Pressão sobre reservatórios, aumento do consumo hídrico e energético.	Baixa	O atraso das chuvas pode afetar a recuperação de reservatórios e elevar o desconforto térmico. O período mais crítico seria entre agosto e novembro.
Sul (RS, SC e PR)	Chuvas acima da média histórica e aumento da intensidade e do volume dos eventos de chuva.	A probabilidade de ocorrência de enchentes, inundações, alagamentos, enxurradas e deslizamentos em áreas urbanas e encostas naturais se torna mais provável.	Alta	Maior frequência de chuvas mais intensas do que o usual. Áreas vulneráveis devem permanecer atentas a inundações, alagamentos e deslizamentos. Especial atenção para os Estados de RS e SC.

Desenvolvimento do El Niño na segunda metade do ano (**~100% de confiabilidade**).

Previsões ainda pouco confiáveis em relação à intensidade do fenômeno, embora tudo indica que não será um evento de intensidade fraca.

A partir de anos “análogos” podem se projetar impactos prováveis:

- ✓ Seca vegetativa e impactos na agricultura familiar nas Regiões Norte e Nordeste. A situação é pouco clara nas regiões Centro-Oeste e Sudeste.
- ✓ Impactos nos recursos hídricos com déficit na Região Norte e Nordeste, com a duração dos impactos dependendo da condição e do tamanho das bacias. Prováveis excessos hídricos no sul do Brasil
- ✓ Aumento nas OC (intensidade e frequência) em todas as regiões do país.
- ✓ Maior probabilidade de eventos extremos de chuva na Região Sul, com destaque especial para os estados de RS e SC.

***El Niño* é um fenômeno natural** do Oceano Pacífico tropical, caracterizado pelo aquecimento anormal das águas na faixa equatorial, com capacidade de influenciar o clima em diferentes regiões do mundo.

Sim, teremos mais um evento de *El Niño* neste ano (2026) e se estendendo até 2027. Impactos certamente ocorrerão.

Será um *El Niño* forte-muito forte? Cedo para “cravar”. Mas vale ressaltar que a intensidade do evento não está diretamente relacionada à gravidade dos impactos. Já foram registrados impactos severos durante *El Niño* moderados

As previsões atuais (efetuadas em abril-maio de 2026) indicam a ocorrência de um novo episódio de *El Niño* em 2026, sem evidências, até o momento, de que atinja forte intensidade ou se configure como um super *El Niño* no período 2026–2027.

A ocorrência de *El Niño*, por si só, não implica a materialização de desastres, que dependem também de fatores como exposição e vulnerabilidade.

A prevenção é indispensável para reduzir os custos materiais e as fatalidades. Alguns estudos sugerem que para cada 1 US\$ gasto em preparação e mitigação, evita-se perdas futuras 4x (US\$ 4). Por exemplo, perdas devidas à interrupção do sistema comercial devido a desastres.

Graças aos avanços na agricultura e na preparação para desastres, algumas nações potencialmente vulneráveis afirmam estar preparadas para interrupções no fornecimento de alimentos.

Autoridades indianas já haviam realizado reuniões para se preparar e que especialistas no país disseram que o fornecimento de grãos e a melhoria na distribuição de alimentos pelo governo mitigariam o risco de fome.

Os estados de SC e RS já estão se preparando para os possíveis impactos de El Niño 2026, Agricultura no MT estão adiantando o plantio da soja para “fugir” dos impactos do El Niño.

O que o Estado e a População devem fazer:

Poder público

- ✓ Atualizar os mapas de áreas de risco municipais.
- ✓ Revisar planos de contingência e treinar equipes da Defesa Civil.
- ✓ Garantir o funcionamento de sirenes e sistemas de alerta.

População

- ✓ **Moradores de áreas de risco:** identificar rotas de evacuação e baixar os aplicativos oficiais da Defesa Civil.
- ✓ **Agricultores:** consultar o Zoneamento Agrícola de Risco Climático antes do próximo plantio.
- ✓ **Todos:** economizar água e energia no segundo semestre deixa de ser opcional para se evitar apagões.